

# ASPECTOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS À EXTRAÇÃO DE ARGILA NO DISTRITO DE URUAÇU EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN

*Araújo, F.K.R.<sup>1</sup>; Oliveira, M.D.L.<sup>1</sup>; Oliveira, N.S.M.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

**RESUMO:** A argila é um material inorgânico natural de granulometria fina e é empregado como matéria-prima na fabricação de tijolos, telhas, artigos cerâmicos para decoração, entre outros. É um material composto normalmente por diferentes espécies mineralógicas que se misturam durante o processo de deposição. As propriedades do material e sua aplicação vão depender da natureza e da proporção dos minerais presentes. Algumas destas argilas são usadas somente para a fabricação de tijolos, que é o caso da área de estudo, cujas propriedades químicas não a habilitam para a confecção de telhas. Sua extração geralmente ocasiona danos ambientais que levam a degradação da área. Este artigo teve como objetivo a identificação dos aspectos ambientais decorrentes da mineração de argila para a cerâmica vermelha na região localizada na planície de inundação do Rio Potengi, no Distrito de Uruaçu, que pertence ao município de São Gonçalo do Amarante/RN. Esta é uma pesquisa qualitativa, recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão do Curso Técnico Subsequente de Geologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. As ferramentas de coleta de dados foram: revisão bibliográfica, pesquisa de imagens aéreas da área, visita ao campo para coleta de amostras, observação *in situ* com registros fotográficos e visita a uma cerâmica localizada no entorno. A matéria-prima extraída para uso nas cerâmicas do entorno da área de estudo é proveniente da formação dos depósitos aluvionares de idade Cenozoica e seu uso é exclusivo para a confecção de tijolos pelas cerâmicas e também para a fabricação de cerâmica utilitária pelos artesãos que formam uma importante comunidade ceramista na região de São Gonçalo do Amarante, organizados em associações ou em trabalho individual. Independente da sua utilização, a extração e uso desta matéria-prima, apresentam danos ambientais como: modificação da paisagem devido à vegetação que é suprimida para a utilização na queima da cerâmica e a abertura das cavas para a retirada de material. As observações de campo e entrevista com o encarregado de uma das cerâmicas evidenciam o uso de lenha do tipo podas de cajueiro (vegetação abundante na região) para uso na alimentação dos fornos. A população sabe que é proibida a queima da madeira de árvores nativas e de mangue. Porém, é sabido e reconhecido pelo encarregado, que no passado a queima era realizada com madeira que chegava até eles, sem nenhuma conscientização ambiental. Importante destacar que a área de lavra localiza-se próxima a região de manguezais, áreas protegidas, mas que já se encontram bastante degradadas pela lavra de argila e outras ações antrópicas realizadas na área. Uma das propostas e encaminhamentos para a área é um programa de conscientização dos donos das cerâmicas sobre a importância do uso de combustível alternativo (oriundo de reflorestamento ou manejo) para a queima e a reutilização do rejeito da cerâmica queimada. Quanto à lavra da argila é primordial desenvolver estratégias de recuperação da área degradada, com o reflorestamento do mangue e o controle da profundidade e disposição das cavas na área em consonância com o desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** ARGILA, CERÂMICA, MINERAÇÃO.